

## EDUCAÇÃO MULTICULTURAL: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DO CAMPO

Geralda Maria de Bem<sup>1</sup>  
Cícero Nilton Moreira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto tem como objetivo compreender a relevância da educação multicultural para a formação dos professores do campo, visto que, essa educação visa eliminar a discriminação na escola desenvolvendo uma educação em que todos possam respeitar as diversidades de cultura que permeiam o contexto escolar. Utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa de cunho bibliográfico. O corpus teórico é constituído por autores como: Imbernón (2016), Rocha e Martins (2011), Gatti (2009), Candu (2011), Torres (2001) Silva (2009), Caldart (2004) dentre outros, que discutem a temática no que se refere à educação multicultural e formação docente. Este estudo nos propiciou entender a importância da educação multicultural na formação continuada dos professores que atuam no ensino do campo, tendo em vista os aspectos políticos, sociais e culturais dos educandos que convivem no espaço campesino.

**Palavras – chave:** Formação docente. Ensino do Campo. Educação multicultural.

### INTRODUÇÃO

O debate acerca da temática do multiculturalismo, têm sido de grande importância para o contexto educacional, uma vez que a educação multicultural propicia aos educandos um espaço de diálogo e o convívio com culturas diferenciadas. O multiculturalismo nas escolas do campo deve ser compreendido como aceitação das realidades plurais, uma forma dos educandos respeitarem os outros em todos os aspectos socioculturais.

Este texto tem como finalidade refletir sobre a educação multicultural e a formação dos professores da educação do campo. A formação desses profissionais precisa ser repensada, haja vista que os cursos de formação continuada devem contemplar o conhecimento das ciências humanas e da natureza, de forma que a formação docente esteja vinculada com a valorização da diversidade cultural dos educandos.

O texto está organizado em duas partes, na primeira, procuramos entender de forma sucinta o processo histórico da educação multicultural no contexto educacional. No segundo momento nos atentaremos para compreender os desafios que emergem na formação dos

---

<sup>1</sup> Professora. Mestra da Rede Municipal de Ensino de Pau dos Ferros – RN,  
geraldabem@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Doutor, do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação – PPGE/CAMEAM/UERN  
ciceronilton@yahoo.com.br

professores do campo, no que diz respeito à educação multicultural, ancorada no diálogo, como facilitadora da interação e do respeito para com a identidade dos educandos do campo. E por fim, tecemos nossas considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a pesquisa de cunho bibliográfica. Primeiro selecionado o suporte teórico conveniente para nossos objetivos, em seguida, o analisamos junto das proposições pensadas para essa pesquisa. Com o intuito de almejar os objetivos da pesquisa nos baseamos em: Imbernón (2016), Rocha e Martins, (2011) Gatti (2009), Candu (2011), Torres (2001) Silva (2009), Caldart (2004) os quais nos guiam a entender as questões relevantes à educação multicultural e sua influência para a formação dos professores do campo, em relação à sua prática docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Educação Multicultural: Breve histórico**

O multiculturalismo é um termo que descreve a existência de várias culturas numa localidade, país ou cidade com no mínimo um predominante. O multiculturalismo, está relacionado às orientações filosóficas, práticas que não se restringem às mudanças na escola e que têm como finalidade abordar as relações de raça, sexo, e classes sociais na sociedade. Cada cultura possui sua identidade que vai depender do espaço geográfico no qual o indivíduo está inserido. Assim, só quem dá autenticidade para a identidade é o próprio grupo, uma vez que cada grupo possui sua identidade cultural.

A educação multicultural tem como finalidade estimular os educandos independente de raça, etnicidade, religião, classe social entre outros, que eles sejam capazes de pensar e refletir sobre o processo de ensino aprendizagem. A educação multicultural visa eliminar a discriminação na escola, desenvolvendo uma educação em que todos possam respeitar as diversidades da cultura que constituem o contexto escolar. Os neoconservadores criticam o multiculturalismo, elencando que a sociedade não era para aceitar a diversidade cultural, que teria que manter a cultura padrão, não aceitando mudanças, ou seja, para os neoconservadores deve-se manter a cultura padrão da sociedade vigente. Segundo Torres (2001, p. 244),

A discussão do multiculturalismo e da educação multicultural não é apenas uma discussão sobre CÃNONE e cultura, mas também sobre o futuro da

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

cidadania e da democracia em sociedades capitalistas culturalmente diferente numa discussão que mostra com inusitada clareza a incomensurabilidade dos discursos e a insuficiência das respostas técnicas a problemas políticos.

Sabemos que as questões do multiculturalismo nos últimos anos tornaram-se questões centrais na teoria educacional crítica, bem como nas pedagogias oficiais. Para Candu (2002), o multiculturalismo é um termo importante e polissêmico, o qual é preciso aprofundar para podermos nos aproximar das questões referentes às articulações entre educação e culturas(s). O qual configura-se como um termo amplo e polêmico, visto que, pode ser entendido a partir de diferentes perspectivas.

Ainda de acordo com Candu (2002, p. 75),

Não há consenso na literatura disponível, embora a maior parte dos autores proponha uma ‘análise semântica’ para tentar esclarecer o conflito conceitual entre prefixo como multi, pluri, inter, trans. É importante, portanto, ao tratarmos de multiculturalismo, conhecer as diferentes interpretações desta expressão, entendendo até que ponto se assemelham e em que medida se contrapõem.

Dessa forma, o multiculturalismo é considerado como sendo um conjunto de várias culturas em uma mesma sociedade, ou seja, a existência de diferentes culturas em uma mesma sociedade. Assim, ao abordar sobre os diferentes modelos de educação multicultural, em Candu (2002), fazemos um recorte acerca do debate da educação multicultural, enfatizando dois grandes estudiosos do tema nos Estados Unidos: Peter McLaren e James Banks, os quais tiveram como finalidade abordar a questão, partindo da realidade americana, elencando ser uma sociedade plural, visto que nas escolas os alunos convivem com diversas etnias. Ainda conforme McLarem (1997 *apud* Candu 2002), em relação ao multiculturalismo, destaca quatro grandes tendências: multiculturalismo conservador, multiculturalismo humanista liberal, liberal de esquerda e multiculturalismo crítico, em que essas tendências se misturam dentro do horizonte geral da vida social, cada tendência, apresenta sua especificidade.

O multiculturalismo conservador defende o projeto de construir uma cultura comum, deslegitima dialetos, saberes, línguas, valores pertencentes aos grupos subordinados, considerados inferiores. Enquanto que o multiculturalismo humanista liberal, parte da assertiva da igualdade intelectual entre diferentes etnias e grupos sociais, permitindo a todos competir em uma sociedade capitalista. O multiculturalismo liberal de esquerda, coloca ênfase na diferença cultural, favorece muitas vezes um certo elitismo popular, valorizando as experiências dos grupos populares e étnicos, mas não leva em consideração a cultura dominante. Já o

multiculturalismo crítico e de resistência, parte da afirmação que o multiculturalismo tem que ser contextualizado a partir de uma agenda política de transformação, entendendo as representações de raça, gênero e classe como produto de lutas sociais.

Sendo assim, essa última tendência aponta caminhos para uma concepção multicultural que seja comprometida com uma política crítica voltada para o compromisso com a justiça social, haja vista que, a educação multicultural tem como finalidade favorecer conhecimentos necessários para que os educandos possam atuar no âmbito de sua própria cultura, bem como interagir com outras culturas e em contextos diferenciados de sua origem. De acordo com Candu (2002, p. 52) “[...] educação multicultural ressaltam os aspectos que se relacionam com o horizonte filosófico, ideológico e político-social do multiculturalismo, o combate ao racismo e a outros tipos de discriminação e preconceito, o respeito e a valorização da diversidade cultural”.

Devemos ressaltar que a temática do multiculturalismo abrange uma dimensão ampla que engloba diferentes grupos culturais, os quais estão inseridos numa mesma sociedade, em prol de fatos concretos que explicitam diferentes interesses, discriminações e preconceitos, entre outros aspectos que estão presentes no meio social.

De acordo com Silva (2009, p. 73)

As questões do multiculturalismo e da diferença tornaram-se, nos últimos anos, centrais na teoria educacional crítica e até mesmo nas pedagogias oficiais. Mesmo que tratadas de forma marginal, como ‘temas transversais’, essas questões são reconhecidas, inclusive pelo oficialismo, como legítimas questões de conhecimento.

Geralmente, o termo multiculturalismo está atrelado ao respeito para com a diversidade e a diferença, que engloba as questões de identidade - as quais além de serem interdependentes, identidade e diferença, conforme resalta Silva (2009), ambas têm que ser ativamente produzidas, ou seja, somos responsáveis por construir nossa própria identidade no contexto das relações culturais e sociais no qual estamos inseridos. Nesta perspectiva, a identidade é aquilo que se é, visto que, identidade e diferença são, pois, inseparáveis.

### **Um olhar sobre a educação multicultural e a formação da docência do campo**

Ao abordamos sobre o multiculturalismo, convém ressaltar que o mesmo não nasceu nas universidades e no âmbito acadêmico no geral. Está atrelado às lutas dos grupos sociais discriminados e excluídos, dos movimentos sociais, bem como as questões étnicas, e, entre eles,

conforme ressalta Candu (2011, p. 18) “os referidos às identidades negras, que constituem o *locus* da produção do multiculturalismo”. Atualmente vivemos em uma sociedade plural, em que o multiculturalismo é entendido como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social, bem como contribuir no modo de se trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade.

De acordo com Candu (2011, p 19),

[...] as questões relativas ao multiculturalismo só recentemente têm sido incluídas nos cursos de formação inicial de educadores/ as e, assim mesmo, de modo esporádico e pouco sistemático, ao sabor de iniciativas pessoais de alguns professores/as. Quanto à formação continuada, por iniciativas oficiais e de várias organizações não governamentais, algumas vezes em parceria entre organismos públicos e ONGs, várias experiências têm sido promovidas no sentido de favorecer a incorporação da perspectiva multicultural na educação básica.

Quanto à formação continuada dos professores, devemos ressaltar as transformações ocorridas no cenário brasileiro no que diz respeito a essa temática. Conforme ressalta Gatti (2009), a escolarização no Brasil foi durante séculos direcionada para a elite. Portanto, ao discutir sobre a formação de professores no Brasil não dá para desconsiderar o fato de que só em meados do século XX é que se inicia o processo de expansão da escolarização básica no país. Dessa forma, nas décadas de 1960 e 1970, deflagra-se no Brasil uma enorme massa populacional analfabeta e semianalfabeta, as quais tinham pouca participação na vida cidadã, bem como no mundo do trabalho; neste período estudantes do ensino médio e superior representavam uma minoria da população.

Para Gatti (2009, p. 12).

Vários fatores interagem na composição dos desafios à formação de professores, cuja análise revela a complexidade da questão. De um lado, temos a expansão da oferta de educação básica e os esforços de inclusão social, com a cobertura de segmentos sociais até recentemente pouco representados no atendimento escolar oferecido nas diversas regiões do país, provocando a demanda por um maior contingente de professores, em todos os níveis do processo de escolarização.

Nesse sentido, a formação continuada é fator principal do trabalho docente. Através dessa formação que o professor adquire conhecimentos que são necessários para sua prática pedagógica e na socialização com os grupos de trabalho, pois saber conviver no espaço escolar é fundamental para todos os profissionais que fazem parte do contexto educacional. De acordo com Nóvoa (2002, p. 38 -39) “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho

livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”.

No que diz respeito à formação dos professores do campo, Menezes Neto (2011) aborda que os cursos de Licenciatura do campo inscrevem-se dentro de propostas políticas as quais podem ser inovadoras para a escola e para as relações sociais, visto que a educação, sendo parte da totalidade social, é um direito de formação do ser humano na sua totalidade social. Assim, a mesma não pode ser desligada do restante da vida social nem tão pouco desintegrada em seu conteúdo.

Os cursos de licenciatura do campo devem conhecer as lutas dos trabalhadores camponeses. As quais devem instigar e incentivar a relação teoria e prática, sem fragmentar o lado do trabalho humano, estimulando de forma respeitosa uma relação construtiva com a natureza.

Como ressalta Menezes Neto (2011, p. 35),

Os cursos de licenciatura do campo devem incrementar o diálogo entre os vários saberes, incentivando, sempre com respeito, os saberes presentes em todas as culturas, seja a tradicional ou a técnico-científica. Dessa forma, o conhecimento pela experiência deve ser reconhecido, pois a experiência é fonte de conhecimento, assim como pode ser motivo de crítica quando assume uma prática que tecnicamente não avança e que ideologicamente serve na construção de saberes conservadores politicamente.

Desta forma, o mais importante é que exista o diálogo, e que possa haver também uma consideração com a experiência e à identidade cultural dos educandos, como também o respeito pelo seu saber. Notoriamente, a formação dos professores das escolas do campo não pode perder de vista a construção de uma educação que seja vinculada aos interesses de todos que se preocupam em lutar em prol de uma melhoria para o campo.

Segundo Caldart (2004, p. 22), “construir a Educação do Campo significa formar educadores e educadoras do campo para atuação em diferentes espaços educativos”. Isso posto, a formação desses profissionais precisa ser repensada, haja vista que os cursos de formação continuada devem contemplar uma formação docente multidisciplinar, de forma que a formação docente esteja vinculada com a valorização da diversidade cultural dos educandos, que esta formação seja capaz de contribuir na prática pedagógica dos docentes que atuam nas escolas do campo.

De acordo com Menezes Neto (2011, p. 36),

O fundamental para os cursos de licenciatura do campo é que a formação do professor não perca o conceito de totalidade e nem seja dirigida a um conhecimento produtivista. Assim acontecendo, as disciplinas podem e devem ter o seu lugar, desde que sejam importantes na formação humana e que não sejam apresentadas de forma fragmentada.

A escola do campo, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, deve considerar o universo cultural dos educandos e sua identidade, ou seja as próprias formas de aprendizagens dos povos camponeses, e também deve reconhecer e legitimar, a partir dessa premissa, seus saberes que são advindos de sua própria experiência de vida.

Diante desse contexto, concordamos com Zárte (2011), que ao abordar que é necessário para o professor que atua nas escolas do campo, uma formação ampla. Para que estes sejam capazes de compreender a necessidade de práticas educativas que estejam em consonância com a aprendizagem dos sujeitos que vivem naquela localidade, isto é, um processo educativo que valorize a sintonia com aquela realidade. A possibilidade de uma formação docente multidisciplinar favorece que o professor tenha essa concepção da ampla realidade do campo.

Ainda conforme com a formação docente, valendo-nos da contribuição de Imbernón (2016, p. 49),

Uma das mudanças mais importantes foi sua formação. De uma formação inicial escassa, não universitária, onde se entrava criança e se saía como adolescente professor e onde o professor sabia ‘ um pouquinho mais que os meninos e as meninas’, a uma formação inicial que foi mudando ao longo do século XX e muito mais no século XXI, configurando uma formação inicial de professores primários com estudos adequados dos conhecimentos psicológicos e pedagógicos que avançaram tanto durante o século passado.

Atualmente, a formação permanente mudou ainda mais, pois é preciso que o professor esteja constantemente estudando, buscando conhecimento para ampliar sua prática no contexto escolar, ou seja, o professor tem de estudar sempre. Uma vez que é necessário a aquisição de novas competências profissionais no campo da informação da tecnologia e da pesquisa. Dentro desse contexto, o professor deve estar atualizado para lidar com as novas tecnologias educacionais.

Conforme Imbernón (2016, p. 167-168),

A formação permanente do professorado apoia-se fundamentalmente na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências na interação das pessoas, isto é, dos colegas. [...]. Em formação permanente, muitos elementos não se ensinam, se aprendem, e esse é o desafio.

A formação docente requer uma mudança em todos os aspectos da prática docente, principalmente nas questões metodológicas, que consiste em modificar a prática para que estimule os educandos no processo de aprendizagem. Prima também em saber conviver com os grupos diferenciados no contexto da escola; em ajudar a construir e em ensinar a construir identidade humana autônoma, mais livre; em saber lidar como cidadão no contexto no qual está inserido.

Imbernón (2016), também aborda sobre a temática da multiculturalidade elencando ser um trabalho de interação coletiva. Embora se desenvolva em qualquer lugar onde seja possível a participação de um docente, atinge suas verdadeiras características, pois é, no contexto das instituições educacionais que vislumbram determinadas estruturas, prática, conceitos e valores. Tendo em vista que o trabalho coletivo corresponde um sentido mais duradouro e real à multiculturalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente vivemos em uma sociedade multicultural, em que o multiculturalismo é entendido como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social, bem como contribuir no modo de se trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade.

Para se trabalhar a temática da multiculturalidade na escola é preciso refletir e superar os velhos discursos arraigados que perpassa no contexto escolar. A participação da comunidade é imprescindível para refletir acerca do trabalho do multiculturalismo, na escola. Porém, só será possível se houver uma comunicação aberta e flexível com todos que estão inseridos no âmbito escolar.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma reflexão acerca da educação multicultural e a formação dos docentes do campo, que essa formação seja capaz de contribuir na prática pedagógica dos docentes que atuam nas escolas do campo. Notoriamente, a formação dos professores das escolas do campo não pode perder de vista a construção de uma educação que esteja vinculada aos interesses de todos que se preocupam em lutar em prol de uma melhoria para o campo.

Nesse sentido, este estudo nos demonstrou, portanto, que a formação continuada é fator principal do trabalho docente. Através dessa formação é que o professor adquire conhecimentos que são necessários para sua prática pedagógica, na socialização com os grupos de trabalho, pois saber conviver no espaço escolar é fundamental para todos os profissionais que fazem parte do contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salette. Elementos para a construção do projeto político e pedagógico. In: MOLINA, Mônica Castagna; AZEVEDO DE JESUS, Sonia Meire Santos. (Orgs). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Coleção: Por uma Educação do Campo vol.5, Brasília, 2004.

CANDU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flávio. **Multiculturalismo**: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CANDU, Vera Maria. **Sociedade, educação e cultura(s)**: questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETTO, Elba Siqueira. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

NETO, Antônio Júlio de Menezes. Formação de professores para a educação do campo: projetos sociais em disputa. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (orgs). **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores, 2. ed. (Coleção Caminhos da Educação do Campo;1), Autêntica, Belo Horizonte, 2011. p. 25-38.

NÓVOA; Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa/Portugal: Educa 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TORRES, Carlos Alberto. **Democracia, educação e multiculturalismo**: dilemas da cidadania em mundo globalizado; tradução: Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 195 - 245.

ZÁRATE, Daniele Cláudia Matta Fagundes; O envolvimento técnico-administrativo na implantação do curso de licenciatura em Educação do Campo: Pedagogia da Terra. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (orgs). **Educação do campo**: desafios para a formação de professores, 2. ed. (Coleção Caminhos da Educação do Campo;1), Belo Horizonte: Autêntica 2011, p. 67 – 75.